



NOTÍCIA

No: 12

IATA atualiza impactos financeiros do COVID-19 - Medidas de mitigação são necessárias -

5 de março de 2020 (Cingapura) - A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA - International Air Transport Association) atualizou sua análise do impacto financeiro da nova emergência de saúde pública do coronavírus (COVID-19) na indústria de transporte aéreo global. A IATA agora estima perdas globais de receita no transporte de passageiros em 2020 entre US\$ 63 bilhões (considerando o COVID-19 limitado aos mercados atuais com mais de 100 casos até 2 de março) e US\$ 113 bilhões (considerando uma disseminação mais ampla do COVID-19). Ainda não existem estimativas disponíveis para o impacto nas operações de transporte de carga.

A análise anterior da IATA (divulgada no dia 20 de fevereiro de 2020) calculou a perda de receitas em torno de US\$ 29,3 bilhões considerando o impacto do COVID-19 limitado aos mercados associados à China. Porém, depois disso, o vírus se espalhou para mais de 80 países e as reservas futuras foram severamente afetadas em rotas além dos mercados ligados à China.

Os mercados financeiros reagiram de forma significativa. Os preços das ações das companhias aéreas caíram quase 25% desde o início do surto, cerca de 21 pontos percentuais a mais do que o declínio visto durante a crise da SARS de 2003. Em grande parte, essa queda já causa um choque nas receitas do setor muito acima da nossa análise anterior.

Para avaliar a situação em evolução relacionada ao COVID-19, a IATA estimou o possível impacto nas receitas de passageiros com base em dois cenários:

Cenário 1: Disseminação limitada

Esse cenário inclui mercados com mais de 100 casos confirmados de COVID-19 (até 2 de março), passando por uma forte desaceleração seguida por um perfil de recuperação em forma de V. Além disso, espera-se uma queda na confiança do consumidor em outros mercados (América do Norte, Ásia-Pacífico e Europa).

Os mercados representados nesse cenário e a queda prevista no número de passageiros, devido ao COVID-19 são os seguintes: China (-23%), Japão (-12%), Cingapura (-10%), Coreia

do Sul (-14%), Itália (-24%), França (-10%), Alemanha (-10%) e Irã (-16%). Além disso, a Ásia (excluindo China, Japão, Cingapura e Coreia do Sul) deve apresentar queda de 11% na demanda. A Europa (excluindo Itália, França e Alemanha) deve sofrer queda de 7% na demanda e o Oriente Médio (excluindo o Irã), queda de 7% na demanda.

Globalmente, essa queda na demanda se traduz em perda de receita mundial de 11%, o que equivale a US\$ 63 bilhões. A China representaria cerca de US\$ 22 bilhões desse total. Os mercados associados à Ásia (incluindo a China) representariam US\$ 47 bilhões desse total.

Cenário 2: Disseminação ampla

Esse cenário aplica uma metodologia semelhante, mas a todos os mercados que atualmente têm 10 ou mais casos confirmados de COVID-19 (até 2 de março). O resultado é a perda de 19% nas receitas de passageiros globais, o que equivale a US\$ 113 bilhões. Em termos financeiros, isso seria equivalente ao que o setor passou na Crise Financeira Global.

Mercado	Impacto no número de passageiros	Impacto nas receitas com transporte de passageiros
Austrália, China, Japão, Malásia, Cingapura, Coreia do Sul, Tailândia, Vietnã	-23%	-US\$49,7 bilhões
Restante da região Ásia-Pacífico	-9%	-US\$7,6 bilhões
Áustria, França, Itália, Alemanha, Holanda, Noruega, Espanha, Suíça, Suécia, Reino Unido	-24%	-US\$37,3 bilhões
Restante da Europa	-9%	-US\$6,6 bilhões
Bahrein, Iraque, Irã, Kuwait, Líbano, Emirados Árabes Unidos	-23%	-US\$4,9 bilhões
Restante do Oriente Médio	-9%	-US\$2,3 bilhões
Canadá e Estados Unidos	-10%	-US\$21,1 bilhões

Obs.: Os números de perda de receita não são aditivos devido a sobreposições de alguns mercados, por exemplo, as receitas da China e da Alemanha contêm as receitas para o

mercado China-Alemanha. As receitas são de tarifa básica para todas as companhias aéreas que voam de, para e dentro do país.

As regiões da África e da América Latina/Caribe não estão explicitamente incluídas nessa análise de mercado porque atualmente não há países nessas regiões com pelo menos 10 casos confirmados de COVID-19.

Mitigação

Os preços do petróleo caíram significativamente (-US\$ 13/barril Brent) desde o início do ano. Isso poderia reduzir os custos com combustíveis em até US\$ 28 bilhões em 2020 (além das economias resultantes da redução de operações), o que proporcionaria algum alívio, mas não reduziria muito o impacto devastador do COVID-19 na demanda. Além disso, as práticas de hedge adiarão esse alívio para muitas companhias aéreas.

Impacto

“O rumo dos acontecimentos como resultado do COVID-19 é quase sem precedentes. Em pouco mais de dois meses, as perspectivas do setor em grande parte do mundo mudaram acentuadamente para pior. Não está claro como o vírus se desenvolverá, mas tanto se tivermos um impacto limitado a alguns mercados e perda de receita de US\$ 63 bilhões como um impacto mais amplo e perda de receita de US\$ 113 bilhões, podemos dizer que é uma crise.”

“Muitas companhias aéreas estão reduzindo capacidade e adotando medidas de emergência para reduzir custos. Os governos devem agir. As empresas aéreas estão fazendo o possível para se manter firme enquanto executam a tarefa vital de conectar as economias do mundo. Enquanto os governos buscam medidas de estímulo, o setor de transporte aéreo precisará de isenção de impostos, taxas e alocação de slots. São tempos fora do comum”, disse Alexandre de Juniac, diretor geral e CEO da IATA.

- IATA -

[Para obter mais detalhes, entre em contato com:](#)

Corporate Communications
Tel.: +41 22 770 2967
E-mail: corpcomms@iata.org

[Notas aos editores:](#)

- A IATA (International Air Transport Association) representa cerca de 290 companhias aéreas, que compõem 82% do tráfego aéreo global.

- Siga a IATA no Twitter: <https://twitter.com/iata> para verificar anúncios, posicionamentos e outras informações úteis sobre o setor.